



Selma A França

O FOLCLORE BRASILEIRO

O **folclore brasileiro** é resultado das lendas, costumes, personagens folclóricos, festas e ditados que fazem parte da cultura nacional. É formado pelas histórias e mitos que ajudaram a construir o imaginário popular. Foram os portugueses, indígenas e africanos que contribuíram para criar essa grande variedade cultural no Brasil. Atualmente o país é reconhecido por ter um rico **folclore**, com manifestações variadas e presentes em todas as regiões.

Institucionalização do folclore brasileiro

Um grande estudioso do folclore nacional foi Luís da Câmara Cascudo, nascido em Natal, no Rio Grande do Norte em 1898 e autor de mais de 150 livros. Ainda hoje, a obra de Câmara Cascudo é uma referência imprescindível para se tratar do folclore, até porque diversas expressões folclóricas brasileiras por ele documentadas já desapareceram e não podem mais ser observadas. O folclore, em especial a partir do século 20, serviu de base para a produção da arte culta brasileira. Os exemplos estão presentes em todas as artes. O pintor ítalo-brasileiro Alfredo Volpi fez das bandeiras das festas juninas um elemento frequente de seus quadros e gravuras.

O folclore inclui mitos, lendas, contos populares, ritos e cerimônias religiosos e sociais, brincadeiras, provérbios, adivinhações, as receitas de comidas, os estilos de vestuário e adornos, orações, maldições, encantamentos, juras, xingamentos, danças, cantorias, gírias, apelidos de pessoas e de lugares, desafios, saudações, despedidas, trava-línguas, festas, encenações, a gestualidade associada à intercomunicação oral, artesanato, medicina popular, os motivos dos bordados, música instrumental, canções de ninar e roda, e até mesmo maneiras de criar, chamar e dar comandos aos animais. A lista do que é folclore não se limita ao que vem do interior, inclui as expressões próprias da vida em cidades, lendas urbanas, os reclames dos vendedores de rua, os símbolos e modelos de arquitetura.

Entre as décadas de 1960 e 1970, os autores reconhecidos internacionalmente começaram a realizar estudos e pesquisas relacionados à cultura popular. Em 1965, por exemplo, o **Congresso Nacional Brasileiro** oficializou a data de 22 de agosto como o dia do folclore nacional. A partir da resolução, a cultura nacional ganhou importância, possibilitando a sua preservação. Esses fatos contribuíram para que o folclore brasileiro ganhasse força e fosse institucionalizado.

Lendas e Mitos do Folclore Brasileiro

As **Lendas e os mitos Folclóricos** representam o conjunto de estórias e contos narrados pelo povo que são transmitidas de geração em geração por meio da oralidade. Elas possuem origem na mitologia dos índios nativos, em conjunto com os mitos trazidos da Europa pelos portugueses e da África pelos negros.

A mescla de diferentes culturas permitiu produzir mitos únicos, mas também é possível observar diversos elementos comuns com mitos de outros povos.

1. Curupira

O Curupira, também conhecido como Caipora, Pai-do-mato ou Caiçara, é entidade sobrenatural que monta em um porco de mato e adora penas, fumos, pinga e esteiras. Ele protege a flora e fauna das florestas e espanta caçadores e mau feitores.

Por conhecer os interesses do Curupira pelos objetos, os seringueiros e ribeirinhos deixam presentes em trilhas com o objetivo de agradá-lo ou distraí-lo. Essa criatura normalmente aparece com vestes verdes, tem o corpo com pelos vermelhos e pés virados para trás.



2. Saci Pererê

Famoso personagem do folclore brasileiro, o Saci Pererê é representado como um menino negro, com gorro vermelho na cabeça e que só tem uma perna. Está sempre fumando cachimbo e fazendo travessuras. É considerado o protetor das florestas por expulsar as pessoas que entram sem autorização no seu habitat. O Saci se manifesta por meio de um redemoinho de ventos e folhas e aquele que conseguir tirar-lhe o chapéu terá um desejo atendido.



3. Iara

A lenda da Iara fala sobre uma sereia que habita os rios da Amazônia. Também conhecida como **Mãe D'água**, ela atrai os homens para o fundo dos rios com seus belos cânticos e depois os afogam.

Iara é representada como uma mulher bonita com longos cabelos e que ela fica sentada à beira dos rios. Algumas versões da história contam que Iara era uma corajosa guerreira e foi morta por seus irmãos invejosos.



4. Boto cor-de-rosa

Essa é uma lenda de origem indígena e popular na região Norte do Brasil. O Boto cor-de-rosa, espécie de golfinho que vive em rios, é um animal misterioso muito charmoso e conquistador que em dias de festas se transforma em um homem vestido de branco para conquistar mulheres. Após encantá-las, ele as engravida, retorna ao fundo do rio e se transforma novamente em boto.



5. Mula sem cabeça

A lenda conta a história de uma mulher que após quebrar sua castidade (dormindo com o namorado antes do casamento ou, em algumas versões, um padre) é amaldiçoada e se transforma em mula sem cabeça.

É caracterizada por soltar fogo pela cabeça, atacar povoados e chupar as unha e olhos de quem ele encontra pela frente. Segundo a cultura popular, a transformação da mula acontece do amanhecer de quinta-feira até sexta-feira.



6. Boitatá

O Boitatá é uma grande cobra com olhos de fogo e couro transparente. Foi o padre jesuíta José de Anchieta quem promoveu o primeiro relato sobre essa lenda em suas cartas. Ela mora no fundo dos rios e protege as florestas ao se transformar em bola de brasa, para punir aqueles que colocam fogo nas matas.

Em algumas regiões, também é denominada de Batatá, Bitatá, Batatão, Cumadre e Biatatá. E outras versões relatam que quem se depara com o Boitatá pode ficar cego ou morrer.



Dizeres populares

Os dizeres populares são frases passadas de geração a geração e presentes no cotidiano das pessoas e que expressam algum conhecimento. Confira abaixo 15 dos ditados mais conhecidos pela população brasileira.

- “Para bom entendedor, meia palavra basta”;
- “De grão em grão, a galinha enche o papo”;
- “Filho de peixe, peixinho é”;
- “Onde há fumaça, há fogo”;
- “Pimenta nos olhos dos outros é refresco”;
- “Quando um burro fala, o outro abaixa a orelha”;
- “Um dia da caça, outro do caçador”;
- “Em terra de cego, quem tem um olho é rei”;
- “Uma andorinha sozinha não faz verão”;
- “Cada panela tem sua tampa”;
- “A pressa é inimiga da perfeição”;
- “Cavalo dado não se olha os dentes”;
- “Quem canta seus males espanta”;
- “À noite todos os gatos são pardos”;
- “Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura”.

Festas típicas do folclore brasileiro

As festas populares são parte significativa para o folclore brasileiro. Elas ajudam a construir laços e perpetuar a cultura nacional. Entre as festas mais populares no Brasil estão:

1. Bumba Meu Boi

Também chamado de boi-bumbá, o Bumba Meu Boi é uma dança que mistura personagens humanos e animais fantásticos. A festa representa a lenda em torno da morte e vida de um boi.



2. Festas juninas

Festas realizadas no mês de junho e que comemoram os dias de Santo Antônio (dia 13), São João (dia 24) e São Pedro (dia 29). É um festejo tradicional muito apreciado no Nordeste brasileiro e são celebrados com arraias, comidas típicas e fogos.



3. Folia de Reis

A folia de Reis ou Reisado é uma manifestação religiosa que louva Gaspar, Melchior (ou Belchior) e Baltazaros – os três Reis Magos responsáveis por visitar Jesus Cristo após seu nascimento. A festa acontece todo dia 06 de janeiro e leva milhares de pessoas com roupas coloridas e brilhantes para as ruas.



4. Carnaval

É a festa mais popular do país. Está presente em quase todo território nacional, sendo que cada região tem sua peculiaridade. O carnaval atrai pessoas de vários países, sendo hoje um grande fator que influencia o turismo no Brasil. nacional, sendo que cada região tem sua peculiaridade. O carnaval atrai pessoas de vários países, sendo hoje um grande fator que influencia o turismo no Brasil.



Brincadeiras típicas do Folclore Brasileiro

São jogos ou brincadeiras populares e tradicionais, passadas de geração em geração. Além de servir como uma distração para crianças (e adultos), as brincadeiras folclóricas também são comumente usadas como metodologia de aprendizado. Confira algumas das mais conhecidas:

1.Soltar pipa

Também conhecido como "empinar papagaio" ou "soltar rabiola", a pipa é um objeto feito a partir de varetas e papel de seda (ou plástico, em alguns casos).O objetivo é fazer a pipa levantar voo e controlar o objeto no céu, fazendo várias acrobacias divertidas, que são controladas através de uma linha.



3. Pega-pega

Essa brincadeira precisa de no mínimo dois participantes. Existem muitas variantes do jogo, mas a mais conhecida é a seguinte:

1. Escolhe uma pessoa para ser o "pegador".
2. Os outros participantes devem correr e evitar serem tocados pelo "pegador".
3. Quem for pego passa a ser automaticamente o "pegador", tendo que tocar em outra pessoa para transmitir a sua função.

Outra versão diz que cada pessoa que for pega pelo "pegador" deve sair do jogo. O último participante que sobrar na brincadeira é o vencedor.



4. Esconde-esconde

Outra brincadeira de grupo. As pessoas devem escolher uma para procurar enquanto as demais se escondem:

1. A pessoa escolhida para procurar deve contar com os olhos fechados ou vendados.
2. Os demais participantes devem se esconder.
3. Ao terminar de contar, a pessoa que vai procurar deve gritar: *"quem se escondeu, se escondeu. Quem não se escondeu, lá vou eu!"*
4. Quando encontrar alguém, a pessoa deve correr e bater no lugar onde a brincadeira começou (onde contou).
5. Se a pessoa que tava escondida tocar primeiro no lugar inicial do jogo, então ela ganha e o "procurador" deve começar a procura novamente.

Este é apenas uma versão da brincadeira, sendo que existem vários outros modos diferentes de brincar de esconde-esconde.



5. Vaca-amarela

É uma brincadeira de grupo. Antes de começar os participantes devem recitar o seguinte poema: *"vaca amarela pulou a janela, quem falar come o cocô dela"*. A partir desse momento todos devem ficar em silêncio, sem emitir nenhum tipo de som. Cada participante pode tentar provocar os demais, para que deem risada, por exemplo. O primeiro que falar perde a brincadeira.

ADMITA
Você já ficou calado por causa
da vaca amarela



6. Cabra-cega ou Cobra-cega

Um participante é vendado e deve tentar procurar os demais com os olhos fechados. A primeira pessoa que for tocada pela "cabra-cega" deve assumir essa posição, trocando de lugar com quem estava vendado.



7. Amarelinha

Para brincar de amarelinha é preciso fazer um desenho no chão (normalmente usando giz). A figura deve ter dez quadrados, intercalados entre um e dois (veja a imagem abaixo):



1. Cada jogador deve atirar uma pedra para dentro do quadrado, em sequência. Ou seja, começa atirando no 1, depois no 2, 3, 4 e assim sucessivamente.
2. O participante não pode pisar no quadrado onde está a pedra. Ou seja, se a pedra está no quadrado 4, a pessoa deve saltar do número 3 para o 5.
3. Um detalhe muito importante: somente um pé deve pisar dentro de cada quadrado. Se pisar fora do quadrado ou com dois pés em um só número a pessoa "queima a amarelinha" e deve começar tudo desde o início.
4. Quem conseguiu atingir o "Céu" primeiro, vence.

8. Boca de Forno

Nesta brincadeira existem duas funções: o mestre e os súditos. Antes de começar os participantes devem recitar um breve poema.

- Mestre diz: *"Boca de forno"*
- Súditos dizem: *"Forno"*
- Mestre: *"Jacarandá"*
- Súditos: *"Dá"*
- Mestre: *"Vão fazer tudo o que o mestre mandar?"*
- Súditos: *"Vamos"*
- Mestre: *"E se não fizer?"*
- Súditos: *"Leva bolo"*

A partir daí o mestre começa a desafiar os demais participantes a cumprir uma série de tarefas. O primeiro que finalizar a ordem do mestre ganha e os demais levam palmadas nas mãos.



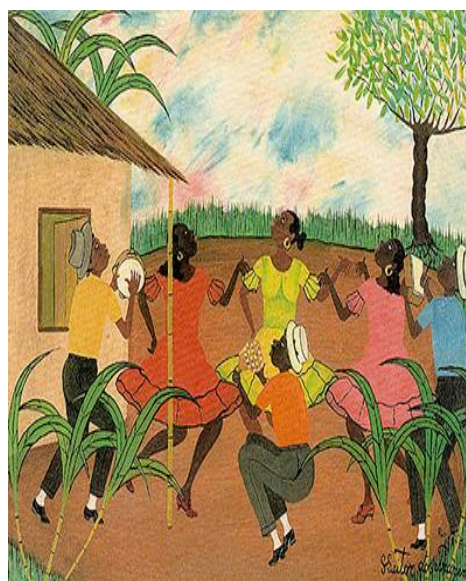
Danças e Ritmos do Folclore Brasileiro

O folclore brasileiro é muito rico em ritmos que representam a cultura de uma determinada região do país, com seus figurinos e cenários representativos, acontecimentos do cotidiano, brincadeiras e muita animação nas músicas que são apresentadas geralmente em espaços públicos.

Alguns dos ritmos do folclore do Brasil são:

1.Samba de Roda

O samba de roda é uma herança do período da escravidão no Brasil, originalmente realizada em culto aos orixás e caboclos, no Recôncavo Baiano. Esse gênero musical passou a ser muito apreciado no Rio de Janeiro e, graças a grandes nomes populares do samba, caiu no gosto nacional. O cavaquinho, a cuíca, o pandeiro, o chocalho, entre outros instrumentos de percussão são fundamentais para o samba de roda.



2.Ciranda

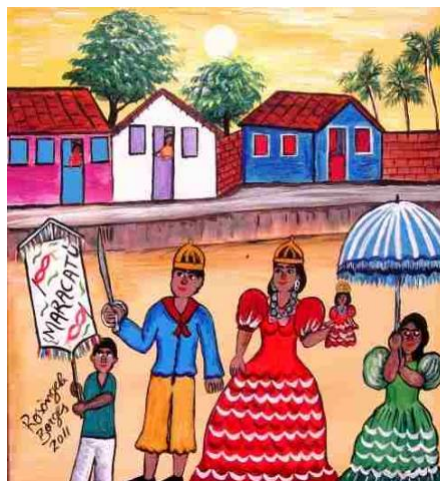
Oriunda do estado de Pernambuco, esta é uma dança típica das mulheres dos pescadores. De acordo com a tradição, elas dançavam a ciranda enquanto esperavam que seus maridos voltassem do mar.

Os cirandeiros formam uma grande roda, dançando em ritmo lento e marcando o passo com pisadas fortes no chão. A dança pode ser simples (dois passos para trás e dois para frente) ou coreografada.



3.Maracatu

Com origem no estado de Pernambuco, baseado na cultura africana, o Maracatu é considerado um ritmo musical, ritual e dança. Existem dois tipos de Maracatu: **Maracatu Nação** e **Maracatu Rural**, sendo que o primeiro é o mais antigo e popular em Recife; já o segundo tem como principal característica o cabloco de lança como um personagem central da manifestação.



4.Frevo

É um ritmo típico do carnaval de rua e de salão da cidade de Recife, Pernambuco. Tem andamento rápido e coreografia individual, marcados por instrumentos de sopro que compõem a fanfarra.

O frevo é considerado uma mistura de vários estilos diferentes de dança, como o *ballet* e a capoeira. O uso de pequenas sombrinhas durante a dança é outra particularidade que caracteriza o frevo.

Existem três tipos diferentes de frevo: frevo de rua; frevo-canção; e o frevo-de-bloco.



5.Carimbó

Oriundo da região amazônica, o Carimbó é um estilo de dança muito popular no estado do Pará. A sua composição é resultado da mistura de elementos culturais dos indígenas amazônidas, dos negros e dos portugueses. Os dançarinos usam um traje típico (tecidos coloridos, longos e com estampas florais) e dançam em círculo. Enquanto giram e simulam um constante cortejo entre ambos, os dançarinos podem bater palmas, bater os pés ou fazer outros movimentos corporais (como curvar o corpo enquanto marca o seu passo com um pé na frente do outro).



Comidas Típicas

O nosso folclore também pode ser destacado pelas comidas típicas de cada região. No Norte tem o peixe assado e o pato ao tucupi, no Nordeste o acarajé e a carne de sol, no Centro oeste a galinhada e o arroz com pequi, no Sudeste a feijoada e o tutu do feijão, e no Sul o pinhão assado, barreado e o churrasco.

O folclore define muito cada região do país, seja em lendas ou mitos, em danças, na comida, em datas comemorativas, em brincadeiras, ele está presente em todo o nosso território marcando cada região de uma forma diferente.

O folclore também está presente no preparo dos pratos e utensílios usados. “As panelas, frigideiras, caçarolas, têm personalidade distinta. Certos alimentos só podem ser feitos em determinadas vasilhas. Mudando, não dão certo. Quando uma panela queima a comida várias vezes, aveza-se, habitualmente, vicia-se. O remédio é pô-la à parte por imprestável. Só deve mexer uma única pessoa senão desgosta, tira o sabor do acepipe. Mexe-se da direita para a esquerda, primeiro. Depois às avessas. Não se deixa colher dentro da panela nem descansando no bordo para não atrasar, demorando demasiado a fervura”, inúmera o autor, que traz muitos outros ditados.

1.Arroz carreteiro

O arroz de carreteiro é um prato típico do Rio Grande do Sul que se tornou uma das joias da culinária folclórica do país. A receita nasceu ainda na época em que ambulantes atravessavam a região em suas carretas, puxadas por bois, carregando carne de sol em abundância, uma vez que tal alimento ficava muito bem conservado mesmo durante viagens mais longas. Rápida, fácil de fazer e super nutritiva, a receita logo se tornou figurinha carimbada nos pratos do RS, mas não demorou para conquistar o Brasil inteiro. Anote aí essa receita tradicionalíssima:

Ingredientes

1 quilo de carne seca;

1 colher de sopa de cheiro verde;

1 cebola picada;

2 xícaras de chá de arroz;

6 colheres de sopa de azeite;

2 dentes de alho picados;

Sal a gosto.

Preparo

Na véspera do efetivo preparo do prato, deixe a carne de molho, para dessalgar. Troque a água pelo menos uma vez e cozinhe até que fique macia e pronta para desfiar. Feito isso, frite a carne em uma panela com azeite. Quando ela já estiver dourada, coloque o alho, a cebola e acrescente o arroz. Ponha a água e deixe cozinhar em fogo baixo. Finalize com o cheiro verde e sirva quente. É uma delícia!



2.Pamonha

A pamonha também é um clássico do folclore nacional. Hoje em dia ela faz sucesso o ano inteiro, mas é no período das festas juninas que brilha ainda mais! Ao contrário do que muitos pensam, a receita é relativamente simples. Veja só e tire suas próprias conclusões:

Ingredientes

12 espigas de milho verde;

1 copo de água;

2 xícaras de chá de açúcar;

1 pitada de sal;

Palhas para embalar.

Preparo

Rale as espigas de milho e bata o milho no liquidificador com água. Depois, em uma vasilha grande, misture com coco e açúcar, mexendo bem. Coloque essa massa na palha de milho, vede e amarre a pamonha. Em uma panela grande, coloque água para ferver. Quando levantar fervura, coloque as pamonhas cuidadosamente para cozinhar. Depois de 40 minutos, tire as pamonhas da água com a ajuda de uma escumadeira. Espere esfriar e pode se deliciar! Se desejar, sirva com queijo ralado e café .



3. Pé de moleque

O pé de moleque surgiu no século XVI e as histórias por trás desse nome curioso são as mais diversas. Há quem diga que a cor do doce lembra a cor dos calos dos pés dos moleques que corriam na capitania de São Vicente. Outra versão assegura que quando as crianças pediam o doce para as cozinheiras de fazendas, elas respondiam dizendo: pede, moleque! Não se sabe qual é o verdadeiro fundamento do nome, mas a receita se sabe muito bem. E é muito fácil. Venha ver:

Ingredientes

1 lata de leite condensado;

2 xícaras de chá de açúcar;

3 xícaras de chá de amendoim sem pele torrado.

Preparo

Caramelize o açúcar tomando cuidado para que ele não queime nem cristalize. Com calma, acrescente o leite condensado e adicione o amendoim, mexendo até a mistura se desprender da panela. Unte uma bancada ou assadeira grande, despeje o pé de moleque quente ali, espere esfriar e corte no formato que desejar. Simples assim!



4.Pão de queijo

Essa delícia tipicamente mineira existe desde o século XVIII, mas se tornou popular mesmo lá pelas idas de 1950. O preparo é fácil, mas envolve muitos detalhes e etapas. Então atenção:

Ingredientes

500 gramas de polvilho doce;

300 mililitros de leite;

150 mililitros de óleo;

3 ovos pequenos;

Sal a gosto;

500 gramas de queijo meia cura ralado;

Quanto baste de óleo para untar.

Preparo

Coloque o polvilho em um bowl grande. Aqueça uma panela à parte e misture o leite, o óleo e o sal. Quando essa mistura ferver, escale o polvilho e mexa bem. Espere esfriar e acrescente os ovos. Vá adicionando o queijo e sovando a massa. Unte as mãos, enrole os bolinhos e leve para assar em uma forma antiaderente ou untada. O forno deve estar pré-aquecido a 180° C.



5. Bolo de mandioca

Outro costume tradicional dos brasileiros é usar a mandioca, cozida das mais diversas formas, no preparo de refeições. Isso inclui a farinha, a tapioca e o delicioso bolo de aipim. Docinha e cores de sobremesa, essa iguaria típica não poderia ficar de fora da nossa seleção de receitas do folclore. Espie:

Ingredientes

- 1 quilo de mandioca;
- 3 xícaras de chá de açúcar;
- 100 gramas de manteiga;
- 1 pacote de coco ralado;
- 200 mililitros de leite de coco;
- 1 pitada de sal;
- 3 ovos;
- 1 xícara de chá de leite.

Preparo

Descasque a mandioca, lave bem e rale usando o lado grosso do ralador. No liquidificador, bata o leite, o aipim, os ovos, a manteiga e o leite de coco durante 1 minutinho. Adicione o açúcar, o coco e o sal, batendo mais um pouco. Coloque a massa em uma forma untada e leve para assar por aproximadamente 35 minutos. E, acredite ou não, está prontinho!



CONTOS POPULARES

Contos populares (ou folclóricos) são narrativas passadas de geração em geração. Elas não têm autor conhecido. Cada história é aumentada e modificada à medida que vai sendo repetida. A autoria é atribuída ao povo — *folk*, em inglês. Daí se origina a palavra folclore. Muitos contos populares são bastante antigos. Passando de boca em boca, não eram escritos. Mantinham-se vivos graças à memória dos **contadores de histórias**.

No Brasil, alguns contos populares foram trazidos pelos europeus, particularmente da península Ibérica. É o caso das histórias do personagem **Pedro Malasartes**, um astuto herói popular cheio de artimanhas. Outros contos brasileiros se originaram nas lendas e mitos dos povos **indígenas** e dos **escravos** africanos. As histórias do **boto**, da **lara**, do **curupira**, do **saci**, do **Cobra Norato** e do menino do pastoreio são só alguns exemplos.

1. Malazarte cozinhando sem fogo

Chegando à cidade, Pedro Malazarte foi se divertir em festas e bares e gastou suas economias. Mas antes de ficar de todo pobre, comprou uma panela e um pouco de comida seguiu seu rumo.

No meio do caminho, viu uma casa abandonada e parou para descansar. Acendeu um fogo e colocou a comida na panela para aquecer. Percebendo que chegava uma tropa, Pedro apagou rapidamente o fogo. A comida já estava quente e fumegante. Os homens observaram curiosos e perguntaram:

— Que coisa engraçada, você está cozinhando sem fogo?

E Pedro logo respondeu:

— Sim, mas isso é porque a minha panela é especial, ela é mágica!

— E como é isso? Não é preciso de fogo para cozinhar nela?

— Pois é como estão vendo. Aliás, estou pensando em vendê-la. Vocês querem?

Os homens ficaram satisfeitos e pagaram uma boa quantia. Mais tarde, quando foram usar a panela sem fogo, perceberam que foram enganados, mas a essa altura Pedro já estava bem longe.



2. A cumbuca de ouro e os marimbondos

Um homem rico e um homem pobre viviam pregando peças um ao outro. Um dia, o pobre foi até o rico e lhe pediu um pedaço de terra para começar uma plantação. O rico ofereceu a ele uma terra bem ruim.

O pobre conversou com sua mulher e os dois foram ver o lugar. Quando chegaram, o pobre encontrou uma cumbuca de ouro. O pobre foi honesto e disse ao rico que nas suas terras tinha uma riqueza.

O rico mandou o pobre embora e foi com sua esposa ver a tal riqueza, mas ao chegar, o que encontrou foi uma grande casa de marimbondos. Ele enfiou a casa num saco e foi até a casa do pobre. Lá chegando, gritou:

— Compadre, fecha as portas da sua casa e deixa só uma janela aberta!

O pobre obedeceu e o rico jogou a casa de marimbondos dentro do casebre. Logo em seguida, disse gritando:

— Fecha a janela!

Os marimbondos ao entrarem na casa logo se transformaram em moedas de ouro. O pobre e a família ficaram muito felizes e começaram a juntar a riqueza.

O rico, percebendo a euforia, gritou:

— Abra a porta, compadre!

Mas ouviu como resposta:

— Me deixe aqui, os marimbondos estão me matando!

E foi assim que o rico passou vergonha enquanto o pobre ficou rico.

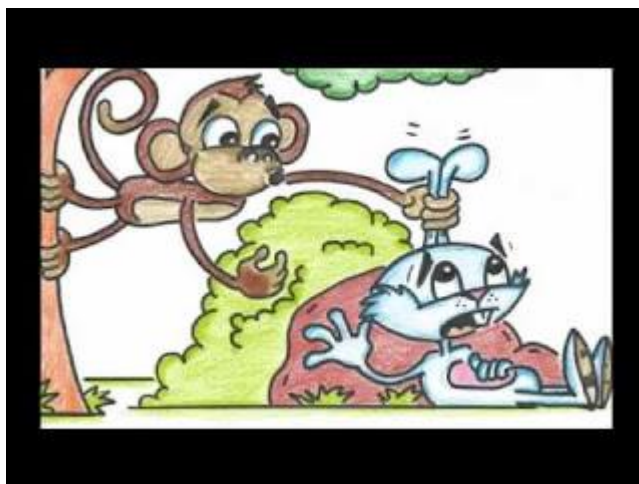


3. O macaco e o coelho

O coelho e o macaco combinaram o seguinte: o macaco estava encarregado de matar borboletas e o coelho de matar cobras. Quando o coelho dormiu, o macaco chegou perto e puxou suas orelhas, dizendo que havia se confundido pensando ser borboletas. O coelho não gostou nada e devolveu a brincadeira.

Um dia, quando adormeceu o macaco, o coelho lhe deu uma paulada no rabo. O macaco acordou assustado e com dor. E o coelho lhe disse:

— Agora, por via das dúvidas, preciso me proteger. Embaixo de folhas vou viver.



PARLENDAS

As parlendas são combinações de palavras com temática infantil, que fazem parte do **folclore brasileiro**. Passadas de geração em geração, as parlendas são rimas usadas como brincadeira pelas crianças. As parlendas costumam ser rimadas e têm ritmo e métrica quando recitadas. As rimas costumam ser fáceis e ajudam as crianças no desenvolvimento da memorização.

Uma das modalidades de parlenda são os **trava-línguas**, um jogo verbal em que deve se falar rapidamente uma concentração de palavras com sonoridades similares e sílabas difíceis. Como são tradições da oralidade, existem inúmeras variações para cada parlenda e não se conhece suas autorias. Algumas parlendas fazem parte da tradição popular brasileira há décadas. De origem latina, a palavra parlendas deriva de “*parlare*”, que significa falar, conversar.

Exemplos de parlendas:

- 1- Serra, serra, serrador! Serra o papo do vovô! Quanta tábua já serrou?

- 2- Uma delas diz um número e as duas, sem soltarem as mãos, dão um giro completo com os braços, num movimento gracioso.
- 3- Repetem os giros até completar o número dito por uma das crianças.
- 4- Um elefante amola muita gente...
Dois elefantes... amola, amola muita gente...
Três elefantes... amola, amola, amola muita gente...
Quatro elefantes amola, amola, amola, amola muito mais...
(continua...)
- 5- Era uma bruxa
À meia-noite
Em um castelo mal-assombrado
Com uma faca na mão
Passando manteiga no pão
- 6- A B C D
Meu burrinho sabe ler
Minha mãe mandou ir na escola
Para ele aprender!-
- 7- A vovó da Mariazinha
Fez xixi na panelinha
E falou pra todo mundo
Que era caldo de galinha.
- 8- Dedo Mindinho
Seu vizinho,
Maior de todos
Fura-bolos
Cata-piolhos.
- 9- O macaco foi à feira
Não teve o que comprar
Comprou uma cadeira
Pra (nome da pessoa) se sentar
A cadeira esborrachou
Coitada(o) (nome da pessoa)
- 10-Corre cutia, na casa da tia.
Corre cipó, na casa da vó.
Lencinho na mão, caiu no chão.
Moça bonita, do meu coração ...
UM, Dois, Três!

Trava-línguas

Os trava-línguas são um tipo de parlenda, usados como um jogo ou brincadeira pelas crianças. As frases de um trava-língua possuem sílabas complexas ou com mesmo som e quando faladas com rapidez são difíceis de pronunciar. Geralmente, a brincadeira entre as crianças consiste em repetir o trava-línguas diversas vezes sem errar, o que pode ser uma tarefa muito difícil e por isso, exige grande concentração.

Veja alguns exemplos de trava-línguas:

1. Num ninho de mafagafos há sete mafagafinhos. Quando a mafagafa gafa, gafam os sete mafagafinhos.
2. Trazei três pratos de trigo para três tigres tristes comerem.
3. A aranha arranha a rã. A rã arranha a aranha. Nem a aranha arranha a rã. Nem a rã arranha a aranha.
4. O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem, o tempo respondeu ao tempo que o tempo tem o tempo que o tempo tem.
5. Se percebeste, percebeste. Se não percebeste, faz que percebeste para que eu perceba que tu percebeste. Percebeste?
6. O Rato roeu a rica roupa do rei de Roma! A rainha raivosa rasgou o resto e depois resolveu remendar!
7. Em rápido rapto, um rápido rato raptou três ratos sem deixar rastros.
8. O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.
9. Sabendo o que sei e sabendo o que sabes e o que não sabes e o que não sabemos, ambos saberemos se somos sábios, sabidos ou simplesmente saberemos se somos sabedores.
10. Olha o sapo dentro do saco. O saco com o sapo dentro. O sapo batendo papo e o papo soltando o vento.

Provérbios e Ditados

Provérbios e Ditados são frases curtas que têm a função social de aconselhar e advertir, ao mesmo tempo que transmitem ensinamentos. Alguns deles possuem rimas, recurso que facilita a memorização.

De tradição oral e presente no nosso cotidiano, provérbios e ditados fazem parte da cultura popular brasileira e, logo, do nosso folclore. Eles surgem das interações cotidianas e são transmitidos oralmente entre gerações. Por isso, geralmente, os autores dessas expressões são anônimos.

1. A César o que é de César, a Deus o que é de Deus.

Esse provérbio popular mistura política e religião, uma vez que relaciona a justificação ao pagamento de tributos ou impostos a César, além da devoção ao Cristianismo. Esse provérbio foi dito por Jesus e está presente na Bíblia (Mateus 22:15-22).

2. Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura.

Esse ditado muito popular diz respeito à persistência para vencer os obstáculos. Ou seja, a erosão causada nas rochas pela água é fruto da insistência de bater diversas vezes no mesmo ponto, o que acaba furando a pedra.

3. A pressa é a inimiga da perfeição.

Essa expressão popular significa que as coisas devem ser feitas com calma para ficarem boas. Se do contrário, forem feitas com pressa, elas ficarão imperfeitas. Esse ditado está relacionado com outro muito popular: *“Apressado come cru e quente.”*.

4. À noite todos os gatos são pardos.

Esse ditado popular significa que sem muita luz tudo se parece igual. Sabemos que na escuridão não enxergamos bem as coisas e, por isso, devemos nos policiar antes de falar sobre algo visto nesse momento, pois podemos nos confundir.

5. Antes só do que mal acompanhado.

Esse ditado afirma que há casos em que é melhor estar sozinho do que com alguém que nos cause sofrimento e infelicidade. Muitas vezes, essa pessoa não acrescenta em nada, e só atrapalha a vida e os planos.

6. As aparências enganam.

Esse ditado popular significa que muitas vezes julgamos uma pessoa de um jeito, e ela mostra ser de outro. Por isso, ele nos ensina que a essência das pessoas é mais importante do que a aparência. Essa expressão está relacionada com outras muito populares: *“Quem vê cara não vê coração”* e *“O hábito não faz o monge”*.

7. A voz do povo é a voz de Deus.

Esse provérbio significa que a voz do povo tem a força, o poder e ainda, carrega a verdade, tal como a voz de Deus. Por isso, a voz do povo deve ser escutada.

8. Cada macaco no seu galho.

Esse ditado popular é muito utilizado para referir sobre a importância de cada um cuidar de seus próprios assuntos, sem se intrometer no de outros. Outra expressão popular muito utilizada e que possui o mesmo sentido é: *“Cada um no seu quadrado”*.

9. Caiu na rede, é peixe.

Esse ditado popular significa que devemos aproveitar tudo sem ficar escolhendo muito, pois qualquer coisa que tivermos será boa e servirá de conforto. Assim, nesse contexto, tudo deve ser aceito.

10. Casa de ferreiro, espeto de pau.

Esse ditado é utilizado quando temos algumas habilidade, porém não a utilizamos a nosso favor. Por exemplo, cozinhar na casa de outros, mas não fazer o mesmo em sua casa.

Adivinhas

As **adivinhas** ou **adivinhações** começam tradicionalmente com a pergunta *“o que é, o que é...?”*. Elas fazem parte da literatura popular e das brincadeiras folclóricas.

Em sua estrutura é feita uma pergunta e, geralmente, as respostas são engraçadas e algumas até bem difíceis.

Assim, as adivinhas usam lógicos e diversos trocadilhos. Por esse motivo, são muito disseminadas entre as crianças.

1- O que é que passa a vida na janela e mesmo dentro de casa, está fora dela?

Resposta: o botão

2- O que é o que é feito para andar e não anda?

Resposta: a rua

3- O que é o que é que dá muitas voltas e não sai do lugar?

Resposta: o relógio

4- Qual é a piada do fotógrafo?

Resposta: ninguém sabe, pois ela ainda não foi revelada.

5- O que é o que é que sobe quando a chuva desce?

Resposta: o guarda-chuva.

6- Você sabe em que dia a plantinha não pode entrar no hospital?

Resposta: em dia de plantão.

7- O que é? O que é? Que tem mais de 10 cabeças mas não sabe pensar?

Resposta: uma caixa de fósforos.

8- O que é o que é que enche uma casa, mas não enche uma mão?

Resposta: um botão

9- Qual a única pedra que fica em cima da água?

Resposta: a pedra de gelo.

10- O que a areia disse para o mar?

Resposta: Deixa de onda.

Vestuários (Trajes Típicos)

O vestuário típico folclórico no Brasileiro compõe de três formas:

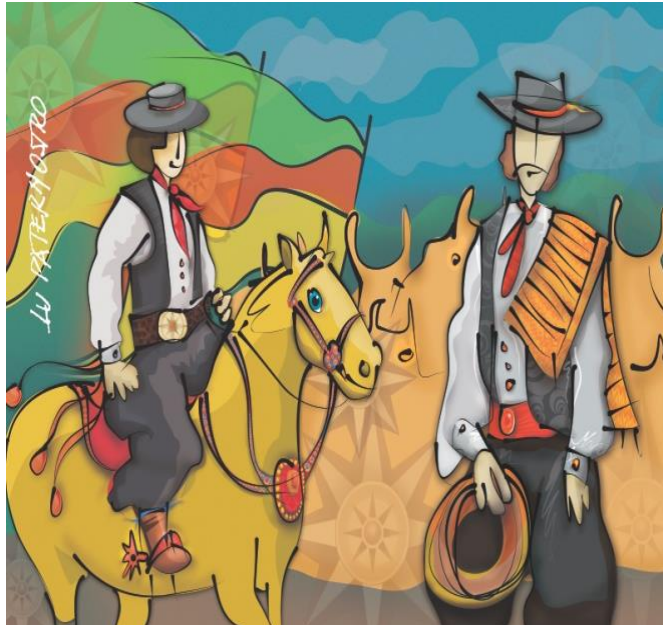
Roupa de couro- A vestimenta compõe-se de gibão ou "dolmã" (no sul, pára-peito ou peitoral, pernas, luvas, jaleco e chapéu basicamente, além de cantil e outros equipamentos de sobrevivência.



Vestido de renda da Baiana - O vestuário chamado **baiana** é uma indumentária tradicional e é a mesma usada nos terreiros de candomblé. Existem roupas para todas ocasiões. A roupa de ração é a mais simples e as roupas feitas com bordado Richelieu podem custar por volta de quinze mil reais. A roupa de baiana pode tomar um colorido especial quando se trata das baianas de eventos turísticos. A roupa da baiana da escola de samba é um caso a parte, mudando de cor e de modelo de acordo com o enredo.



A roupa gaucha - O Gaúcho em seu traje típico usa. Usa bombacha, que são calções largos apertados acima dos tornozelos por meio de botões, um lenço amarrado ao pescoço, um poncho franjado volteando-lhe o ombro e no cinturão largo de couro com bolsos (guaiaca), guarda dinheiro, armas, etc. Suas botas têm esporas e seu chapéu é de abas largas sendo preso ao queixo por um laço de couro, o barbicacho. Para laçar animais em campo aberto, mais especificamente o gado, usa o laço ou a boleadeira que é constituída de três esferas de pedra ou de ferro, forradas de couro e ligadas entre si por meio de cordas de couro.



MEDICINA POPULAR

As receitas caseiras do folclore são baseadas em plantas, ervas, frutas e verduras típicas do Brasil. O conhecimento dos povos indígenas é fundamental para a conservação dos remédios caseiros. O folclore tem uma presença forte e marcante na medicina alternativa. Muitas destas receitas folclóricas são atestadas pela população e também pelos médicos. As plantas medicinais fazem parte principalmente daquele conhecimento que vem das avós e que são passados para todas as pessoas.

Confira algumas receitas do folclore para doenças bastante conhecidas pela população:

- 1 – Folha de abacate** – Pode ser usada para aliviar gases intestinais, problemas de rins, entre outras doenças. O chá da folha de abacate deve tomado de três a quatro vezes por dia, durante uma semana.
- 2 – Alho** – O chá preparado com 3 dentes de alho é bom para curar Grippes.
- 3 – Gengibre** – Este chá é eficiente contra asma e bronquite. A bebida pode ser adoçada com mel, e precisa ser tomada 3 vezes ao dia.
- 4 – Hortelã** – A hortelã é boa contra verminoses. Ao tomar 1 xícara do chá preparado por infusão, os sintomas passam rapidamente.
- 5 – Manjerição** – É eficiente contra vômitos, cólicas intestinais, diarreias, infecções das vias urinárias, problemas respiratórios e gripes. O chá deve ser tomado 3 vezes ao dia.

6 – Folha de maracujá – É boa contra inflamações cutâneas. As folhas do maracujá devem ser usadas em banhos de imersão.

As receitas caseiras de remédios são muito utilizadas pela homeopatia. A medicina alternativa é eficiente e mais econômica. Outros exemplos de remédios caseiros são: chá de boldo e carqueja para problemas do fígado; macelinha para males do intestino; arruda para limpeza do globo ocular; e folha de goiaba para desinterias.

Fontes

1.Folclore Brasileiro - Artes Enem | Educa Mais Brasil

2.Folclore Brasileiro: lendas, personagens, danças e festas ...

[https://www.significados.com.br › folclore-brasileiro](https://www.significados.com.br/folclore-brasileiro)

3.Folclore Brasileiro e as comidas típicas Brasil Cultura

[https://www.brasilcultura.com.br › arte-espaco › folclore-](https://www.brasilcultura.com.br/arte-espaco/folclore-)

4.O que são parlendas folclóricas - Significados

[https://www.significados.com.br › parlenda](https://www.significados.com.br/parlenda)

SUGESTÕES DE ATIVIDADES



O BICHO FOLHARAL

CONTAM OS QUE CONTAM E DIZEM E OS QUE SABEM QUE, NO RECENTE ANO DE 1876, COUTO MAGALHÃES COMPILOU ESTE CONTO DO FOLCLORE AFRICANO, COM VERSÕES NA EUROPA E AMÉRICA LATINA, E AGORA ELE É RECRIADO PARA ESTA COLEÇÃO. ESTA É A HISTÓRIA DE UMA ONÇA E UMA RAPOSA OU SE PREFERIR DE UMA RAPOSA E UMA ONÇA.

É UMA HISTÓRIA DE ESPERTEZA, DIZEM, E ISTO NÃO FUI EU QUEM DISSE, QUE HÁ MUITO TEMPO UMA ONÇA CANSADA DE SER ENGANADA POR UMA RAPOSA RESOLVEU DAR O TROCO NA ESPERTALHONA. PARA TANTO, ESPALHOU PELA FLORESTA A NOTÍCIA DE QUE TINHA MORRIDO. ERA UM JEITO DE ATRAIR A COMEDORA DE GALINHAS À SUA CAVERNA. ALI SE DEITOU FINGINDO-SE DE MORTA.

O PLANO SERIA PERFEITO, SE NÃO FOSSE A ASTÚCIA DA COMEDORA DE GALINHAS. AO CONTRÁRIO DOS DEMAIS BICHOS, DESCONFIU QUE PUDESSE SER UMA ARMADILHA E FICOU OBSERVANDO DE LONGE A ALEGRIA DE TODOS COM A POSSÍVEL MORTE DA PINTADA. DE ONDE ESTAVA, GRITOU:

- MINHA AVÓ, QUANDO MORREU, ESPIRROU TRÊS VEZES, ESPIRRAR É O SINAL VERDADEIRO DE MORTE.

A ONÇA CAIU DIREITINHO NA PEGADINHA E, MAIS QUE DEPRESSA, ESPIRROU TRÊS VEZES. ENQUANTO FUGIA, A RAPOSA RIA MUITO DA ONÇA, COITADA!

O ATREVIMENTO DA RAPOSA DEIXOU A ONÇA INCONSOLÁVEL, QUE PROMETEU PEGÁ-LA E QUANDO PEGASSE... AI, AI, AI, NEM QUERO VER!

NO SERTÃO, POR CAUSA DA SECA, SÓ HAVIA ÁGUA NUMA CACIMBA BEM NO PÉ DA SERRA. O LOCAL SERIA PERFEITO PARA A VINGANÇA DA ONÇA, ISSO SE A RAPOSA APARECESSE, É CLARO.

UM, DOIS, TRÊS DIAS E NADA DA RAPOSA! A ONÇA FALOU CONSIGO MESMA:

- NÃO TENHO PRESSA, A QUALQUER MOMENTO ESSA COMEDORA DE GALINHAS VAI FICAR COM SEDE E SÓ AQUI TEM ÁGUA. QUANDO ELA VIER... NHAC!

A ONÇA ESTAVA CERTA, MAS NÃO CONTOU COM A ASTÚCIA DA RAPOSA QUE ENCONTROU UM CORTIÇO DE ABELHAS. NÃO TEVE DÚVIDAS: FUROU O CORTIÇO E TOMOU UM BANHO DE MEL.



MAS PARA QUÊ? ORA, CARO LEITOR, VOCÊ ACHA QUE A RAPOSA IRIA ATÉ A CACIMBA SEM UM DISFARCE? A DANADA, DEPOIS DE SE MELAR TODA, SE JOGOU NO CHÃO E ROLOU SOBRE UM MONTE DE FOLHAS SECAS, AO LEVANTAR-SE, SEU CORPO ESTAVA TODO COBERTO. PERFEITO, NÃO?!

AO CHEGAR NA CACIMBA, A ONÇA OLHOU-A DOS PÉS À CABEÇA E PERGUNTOU:

- DE QUE PLANETA VOCÊ É?

- SOU O BICHO FOLHARAL - RESPONDEU A RAPOSA.

- AH, SIM, ENTÃO PODE BEBER - DISSE A ONÇA.

COMO ESTAVA COM MUITA SEDE, A RAPOSA ENTROU COM TUDO NA ÁGUA.

AO DESCONFIAR DAQUELE ALVOROÇO TODO, A ONÇA AINDA BRINCOU:

- QUE SEDE HEIN, FOLHARAL!

A RAPOSA NEM PERCEBEU QUE A ÁGUA TINHA AMOLECIDO O MEL E AS FOLHAS FORAM CAINDO AOS MONTES. QUANDO A ONÇA VIU AQUILO, ARREGALOU OS OLHOS RECONHECENDO A RAPOSA. IRADA, SALTOU SOBRE A ESPERTINHA. TARDE DEMAIS!

A COMEDORA DE GALINHA QUE SE PASSOU POR BICHO FOLHARAL SUMIU PELO MATO. AGORA SE VOCÊ QUISER QUE EU CONTE OUTRA, QUE INVENTE QUATRO.

ADAPTAÇÃO: PAULO NETHO

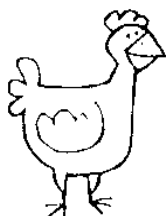




**LER PARA
ENTENDER**

ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA DE ACORDO COM O TEXTO.

COLEQUE O NOMES NOS BICHOS, E PINTE QUEM A ONÇA QUERIA ENGANAR?



ESTA É UMA HISTÓRIA DE:

TRISTEZA ()

FRAQUEZA ()

ESPERTEZA ()

QUEM DISSE QUE ESPIRRAR TRÊS VEZES ERA SINAL DE MORTE?

A ONÇA ()

A RAPOSA ()

A GALINHA ()

**A RAPOSA TOMOU UM BANHO DE MEL E ROLOU NAS FOLHAS SECAS, POR ISSO
DISSE QUE ERA:**

O BICHO FOLHARAL ()

O BICHO MILHARAL ()

O BICHO MATAGAL ()



QUAL DAS PALAVRAS INDICADAS PODE SUBSTITUIR A PALAVRA GRIFADA? ASSINALE-A.

"O PLANO SERIA PERFEITO SE NÃO FOSSE A ASTÚCIA DA COMEDORA DE GALINHAS."

RAPIDEZ

ESPERTEZA

FEIÚRA

"A ONÇA CAIU DIREITINHO NA PEGADINHA..."

MENTIRA

FESTA

VIAGEM

"O ATREVIMENTO DA RAPOSA..."

VERGONHA

OUSADIA

SORRISO

"DEIXOU A ONÇA INCONSOLÁVEL..."

DESALENTADA

MAGOADA

ENFEITIÇADA

"POR CAUSA DA SECA..."

TEMPESTADE

FALTA D'ÁGUA

CHUVARADA

"SÓ HAVIA ÁGUA NUMA CACIMBA..."

POÇO D'ÁGUA

PIA

BACIA

"AO DESCONFIAR DAQUELE ALVOROÇO TODO, A ONÇA AINDA BRINCOU..."

DESFILE

PASSEIO

TUMULTO

"IRADA, SALTOU SOBRE A ESPERTINHA".

RÁPIDA

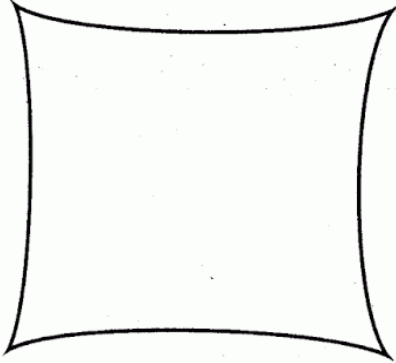
BRAVA

DESANIMADA

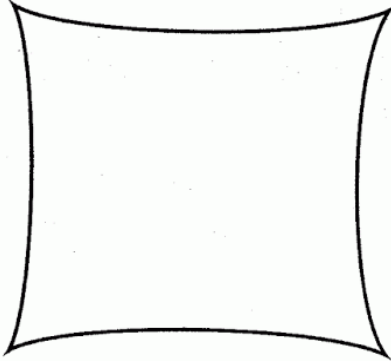


GALERIA DOS BICHOS

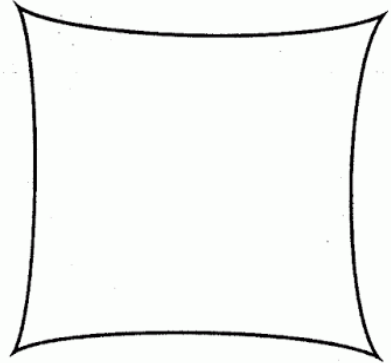
RECORTE ES FIGURAS DA PRÓXIMA PÁGINA E COLE-AS NO LUGAR CERTO DE ACORDO COM O NOME DO BICHO.



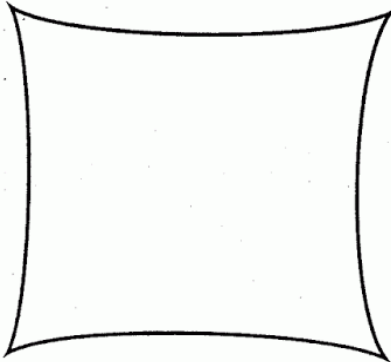
COELHO



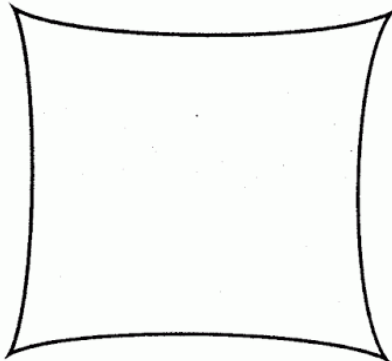
PORCO



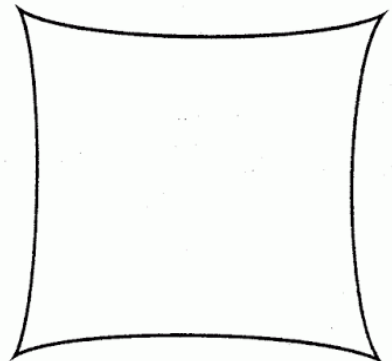
MACACO



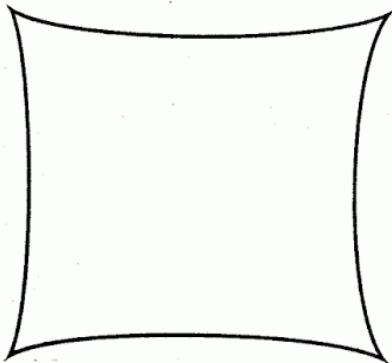
VACA



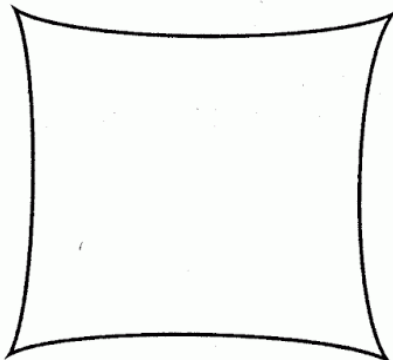
OVELHA



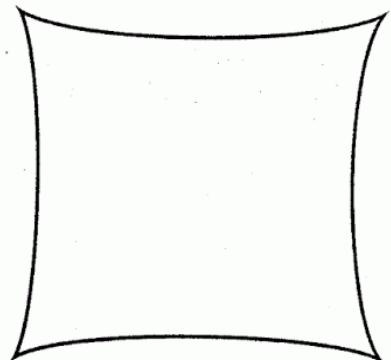
GALINHA



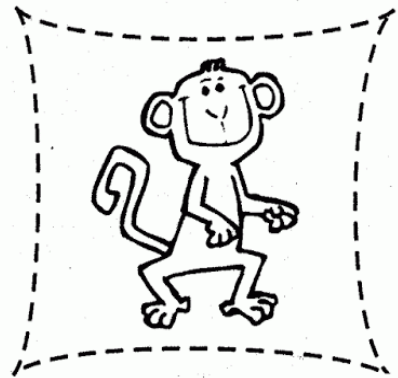
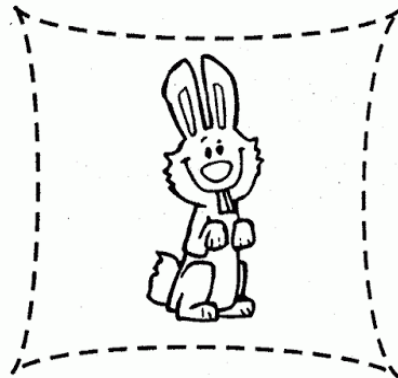
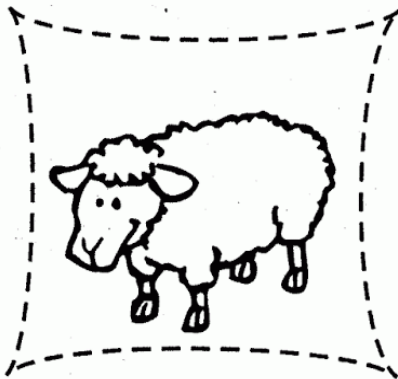
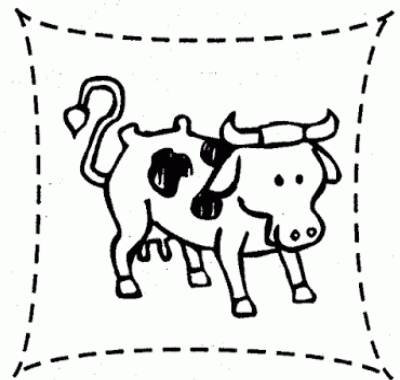
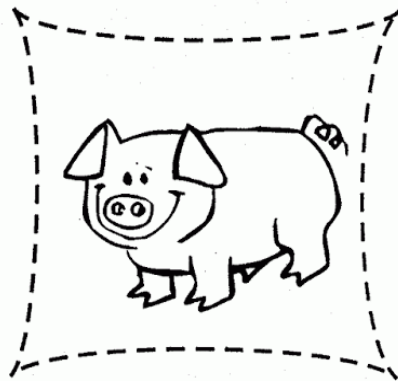
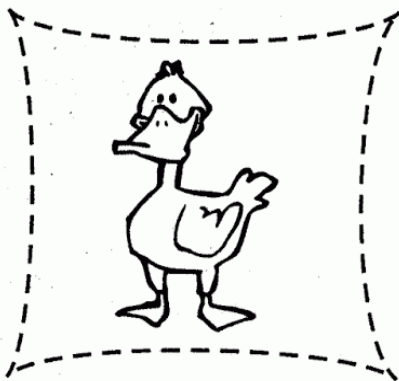
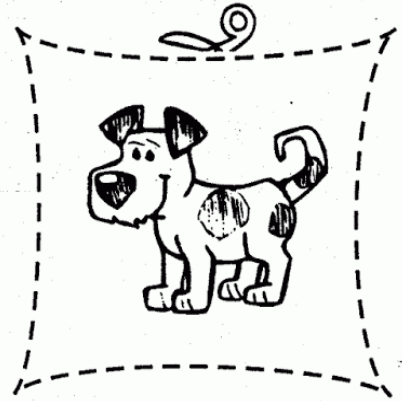
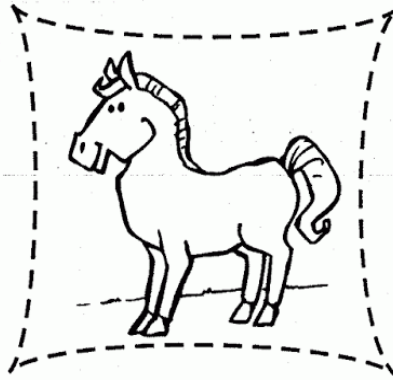
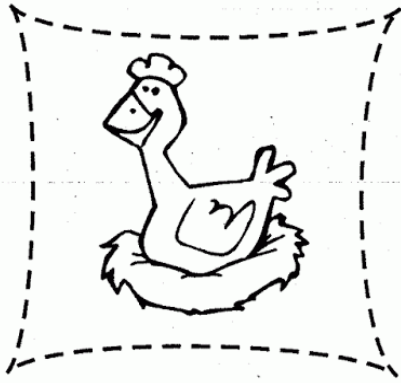
PATO



CAVALO



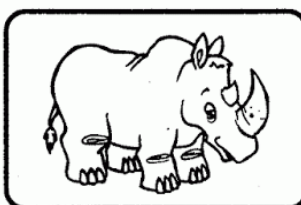
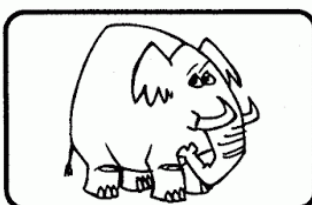
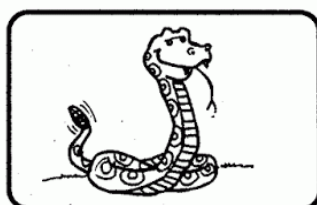
CACHORRO





CAÇA- PALAVRAS

OS NOMES DESTES ANIMAIS SELVAGENS ESTÃO ESCONDIDOS NO
DIAGRAMA. ENCONTRE-OS E ESCREVA-OS NO LUGAR CERTO.



A N O N Ç A L P Q O A S D E F G U
L Q R Z X B R U F T Y S K F H K H
C G R Y D K I O A N V G R U D O H
N C G D T A K Q S U A B E L O L P
S O L E N J A C A R E L L N R E D
L B K T M N F G H S Q I E L S ã E
N R R T Q A H T J O O S F C B O T
D A R A X C S H T U I N A R T N O
P O S U R T G D I L E R N S A I J
P E J U F R T E G N V C T A A O T
I N R I N O C E R O N T E G P A S
N B V T Y R I S E R T E P L M N B

PERALTICES DO SACI

ISABEL CRISTINA SILVEIRA SOARES



A IARA PERDEU O PENTE
DONA CUCA O CALDEIRÃO,
BOITATÁ PERDEU O FOGO
E NÃO HÁ EXPLICAÇÃO!



O BOTO COR-DE-ROSA
NÃO SABIA O QUE FAZER,
MAS ESTAVA TODO PROSA
POIS NÃO TINHA O QUE PERDER!



DONA MULA-SEM-CABEÇA
DESCOBRIU E DEU SOCORRO,
ACHOU TODOS OS PERDIDOS
COM O SACI, DENTRO DO GORRO!
QUE MOLEQUE TRAVESSO!



* CIRCULE OS NOMES DOS PERSONAGENS DO NOSSO FOLCLORE.

* MARQUE AS RESPOSTAS CORRETAS:

A) QUEM PERDEU O FOGO FOI:

- () A MULA-SEM-CABEÇA
- () O BOTO-COR-DE-ROSA
- () O BOITATÁ

B) DONA CUCA PERDEU O:

- () PENTE
- () CALDEIRÃO
- () GORRO

C) QUEM HAVIA ESCONDIDO OS OBJETOS FOI:

- () O SACI
- () O CURUPIRA
- () A IARA

* ESCREVA NO RETÂNGULO O NOME DO PERSONAGEM QUE DESCOBRIU ONDE ESTAVAM OS OBJETOS PERDIDOS.

* LIGUE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

PROSA

FAZER

CALDEIRÃO

SOCORRO

EXPLICAÇÃO

GORRO

ROSA

PERDER



PARA CONFECCIONAR



✿ PINTE OS RETÂNGULOS COM OS NOMES CORRETOS.



MULA

UMLA

MLUA



IRAA

AIRA

IARA



RUCUPIRA

CURUPIRA

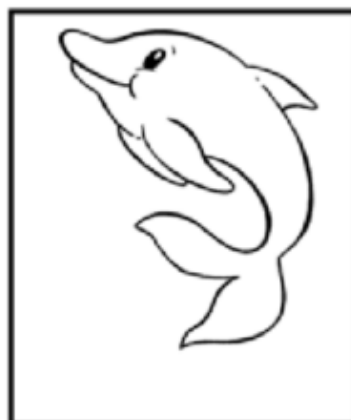
CUPIRURA



CASI

SACI

SICA



OBTO

TOBO

BOTO



BOTAITÁ

BOITÁTA

BOITATÁ

✿ COMPLETE O QUADRO REALIZANDO AS OPERAÇÕES.

HAVIA	CHEGARAM	TOTAL
-------	----------	-------

		<table border="1"> <tr> <td>D</td><td>U</td></tr> <tr> <td></td><td></td></tr> <tr> <td colspan="2">+</td></tr> <tr> <td colspan="2"></td></tr> </table>	D	U			+			
D	U									
+										

		<table border="1"> <tr> <td>D</td><td>U</td></tr> <tr> <td></td><td></td></tr> <tr> <td colspan="2">+</td></tr> <tr> <td colspan="2"></td></tr> </table>	D	U			+			
D	U									
+										

		<table border="1"> <tr> <td>D</td><td>U</td></tr> <tr> <td></td><td></td></tr> <tr> <td colspan="2">+</td></tr> <tr> <td colspan="2"></td></tr> </table>	D	U			+			
D	U									
+										

		<table border="1"> <tr> <td>D</td><td>U</td></tr> <tr> <td></td><td></td></tr> <tr> <td colspan="2">+</td></tr> <tr> <td colspan="2"></td></tr> </table>	D	U			+			
D	U									
+										

NOME: _____ - DATA: ____/____/____

COMPLETE OS TEXTOS COM APOIO DAS PALAVRAS.



ESTE É O _____.
ELE É UM NEGRINHO MUITO _____, QUE ADORA
FAZER _____ COM AS PESSOAS.
SACI USA SEMPRE UM _____ VERMELHO NA CABEÇA
E VIVE COM UM _____ NA BOCA.
ALÉM DISSO, ELE TEM UMA _____ SÓ.



O _____ É UM MENINO QUE VIVE NAS _____.
ELE É AMIGO DOS _____ E PROTEGE TODA A FLORESTA
DE _____.
O CURUPIRA TEM CABELOS _____ E OS _____
VIRADOS PARA TRÁS.



O HOMEM VIRA _____ TODA VEZ QUE NASCE
UM MENINO DEPOIS DE SETE FILHAS.
ELE APARECE EM SEXTA-FEIRA DE _____ CHEIA.
O LOBISOMEM É _____ E TEM _____
NO LUGAR DE UNHAS.

PÉS

PERNA

CURUPIRA

LUA

MATAS

TRAVESSURA

LOBISOMEM

CACHIMBO

ANIMAIS

GORRO

PELUDO

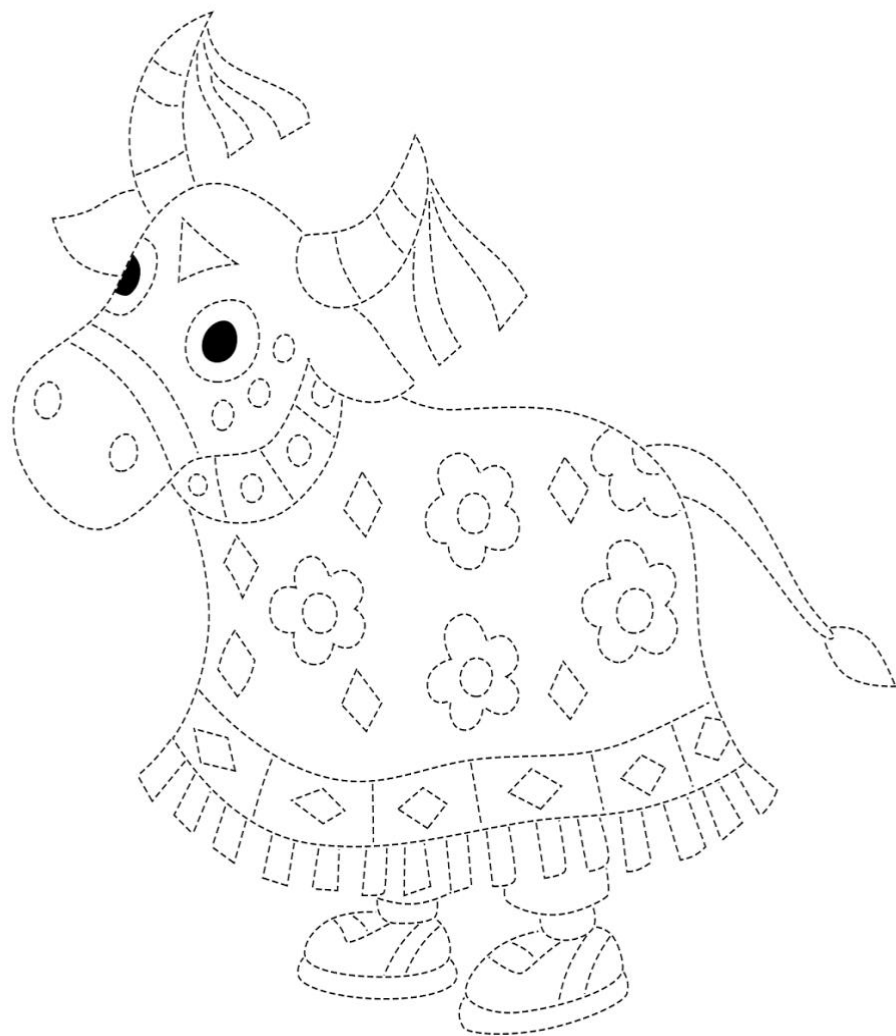
CAÇADORES

SACI

LEVADO

GARRAS

VERMELHOS



CAÇA-PALAVRAS

PROCURE NO CAÇA:

IARA

SACI

CURUPIRA



S	A	C	I	B	C	D	S
C	U	R	U	P	I	R	A
G	I	I	A	R	A	S	C
S	A	C	I	H	R	A	I
K	R	L	M	S	A	C	I
S	A	C	I	T	Q	I	L

QUANTAS VEZES OS NOMES APARECEM NO CAÇA?

SACI

IARA

CURUPIRA

LENDA DA IARA - RAINHA DAS ÁGUAS

IARA - A RAINHA DAS ÁGUAS

Iara, a jovem Tupi, era a mais famosa mulhaer das tribos que habitavam ao longo do rio Amazonas. Por sua doçura, todos os animais e as plantas o amavam. Mantinha-se, entretanto, indiferente aos muitos admiradores da tribo. Numa tarde de verão, mesmo após o Sol se pôr, Iara permanecia no banho, quando foi surpreendida por um grupo de homes estranhos. Sem condições de fugir, a jovem foi agarrada e amordaçada. Acabou por desmaiar, sendo, mesmo assim, violentada e atirada ao rio. O espírito das águas transformou o corpo de Iara num ser duplo. Continuaria humana da cintura para cima, tornando-se peixe

no restante. Iara passou a ser uma sereia, cujo canto atrai os homens de maneira irresistível. Ao verem a linda criatura, eles se aproximam dela, e que os abraços dela, os arrasta às profundezas, de onde nunca mais voltarão.

Diz a lenda que, ela vive no rio Amazonas e nas noites de lua cheia, fica em cima das pedras penteando seus longos cabelos para atrair os jovens com que deseja se casar.





DITADO RECORTADO

VAMOS RECORTAR AS PALAVRAS CORRESPONDENTES AOS DESENHOS E COLAR.



SACI

CURUPIRA

CUCA

MULA-SEM- CABEÇA

BOTO

BOITATÁ

BOI BUMBÁ

IARA

LOBISOMEM

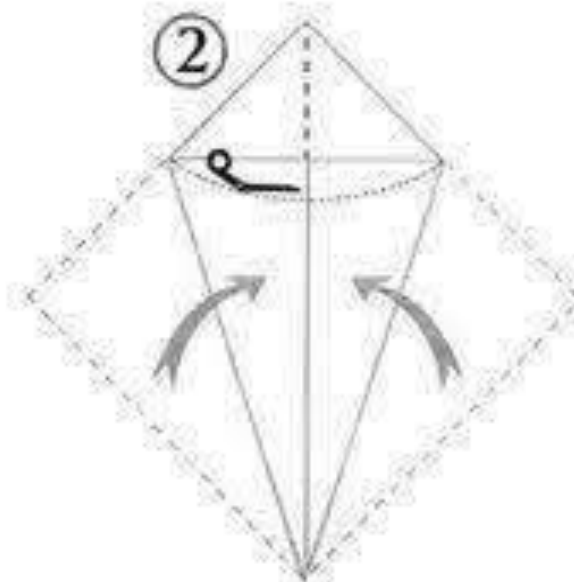
VAMOS FAZER A DOBRADURA DO SACI

SIGA OS PASSOS ABAIXO:

①



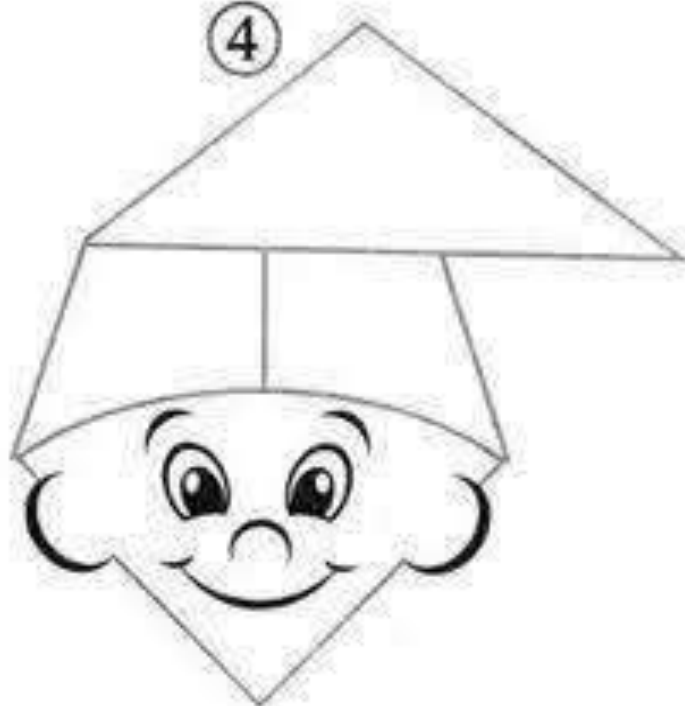
②



③

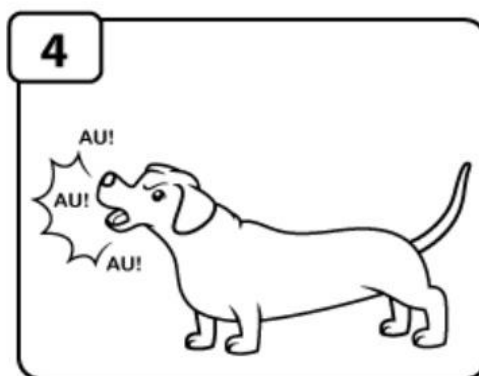
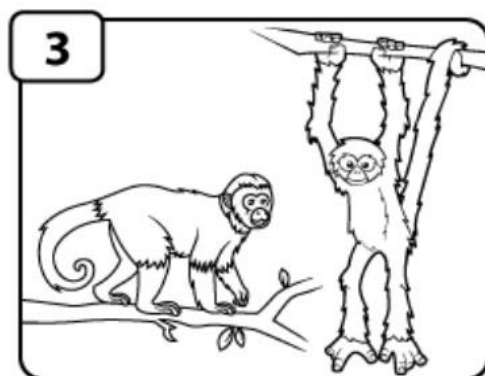
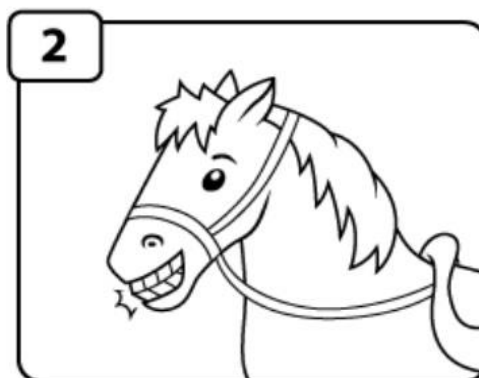
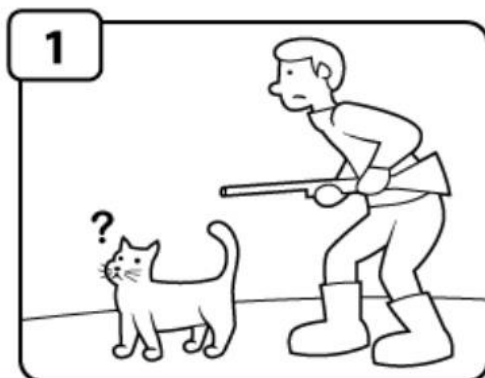


④



AGORA É SÓ PINTAR, COLAR NUMA FOLHA
E CRIAR VOCÊ MESMO, UMA HISTÓRIA COM
O SACI.

OBSERVE AS CENAS E NUMERE
OS DITADOS POPULARES DE
ACORDO COM AS ILUSTRAÇÕES



@ SMARTKIDS

☐

CÃO QUE LATE NÃO MORDE

☐

CAVALO DADO NÃO SE OLHA OS DENTES

☐

QUEM NÃO TEM CÃO CAÇA COM GATO

☐

CADA MACACO NO SEU GALHO

COMPLETE A PARLENDIA:

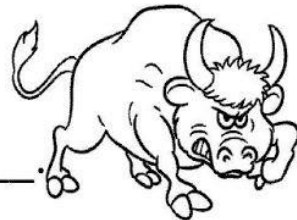
HOJE É DOMINGO,
PEDE _____.



O CACHIMBO É DE BARRO,
BATE NO _____.



O JARRO É DE OURO,
BATE NO _____.



O TOURO É VALENTE,
CHIFRA A _____.

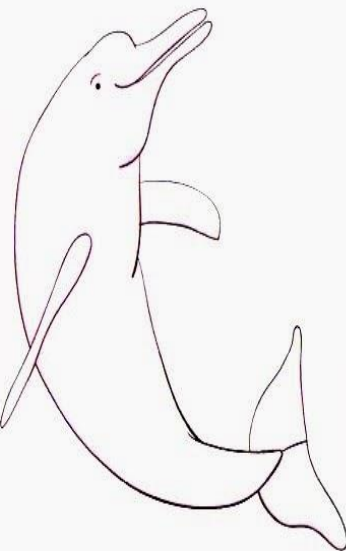
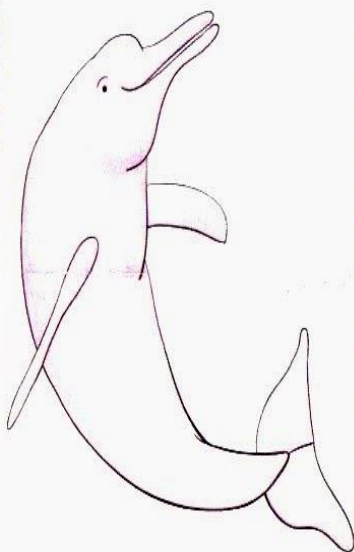


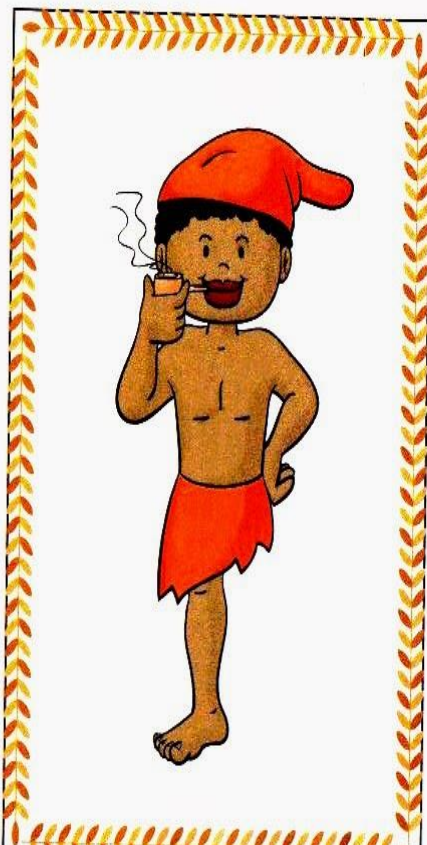
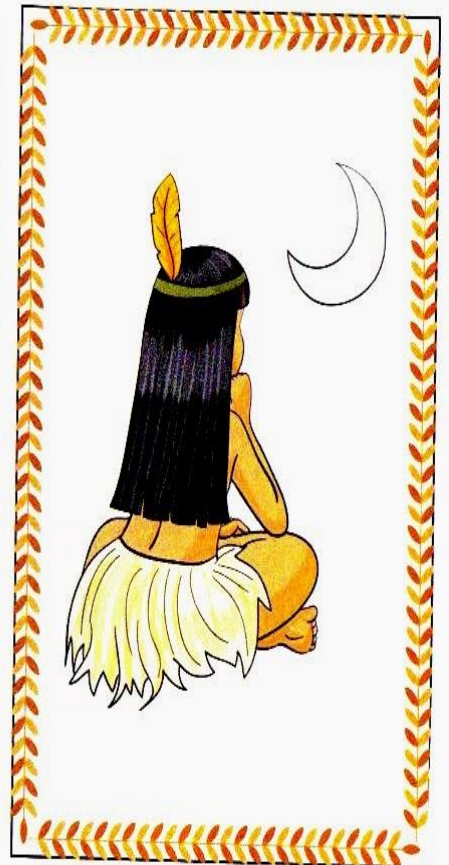
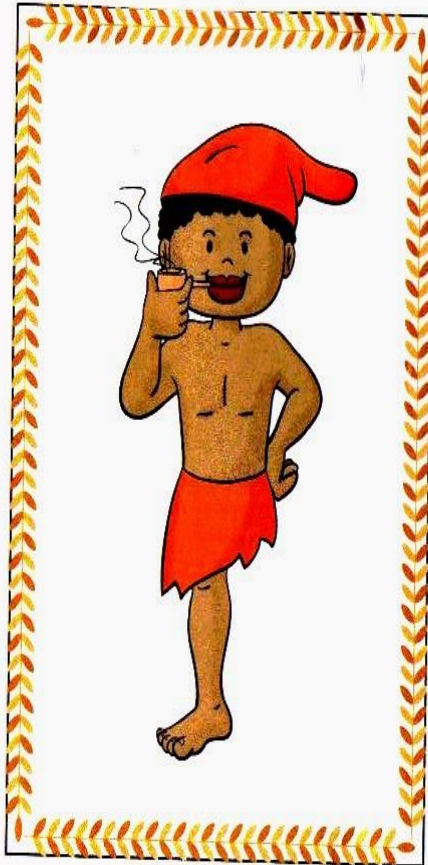
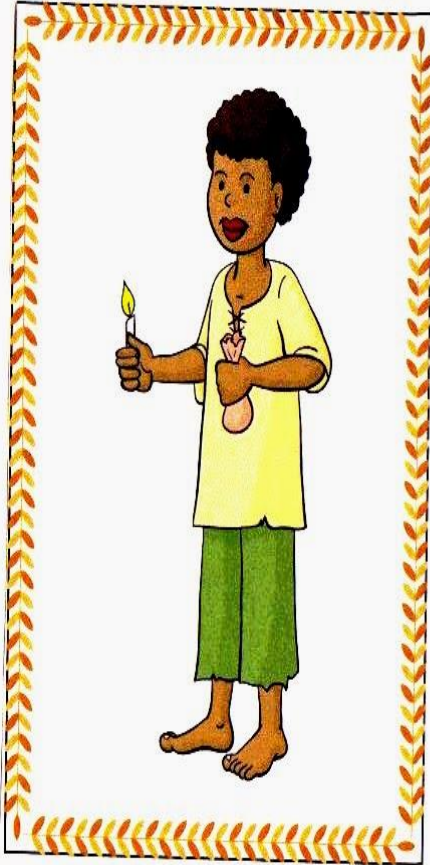
A GENTE É FRACO,
CAI NO _____.

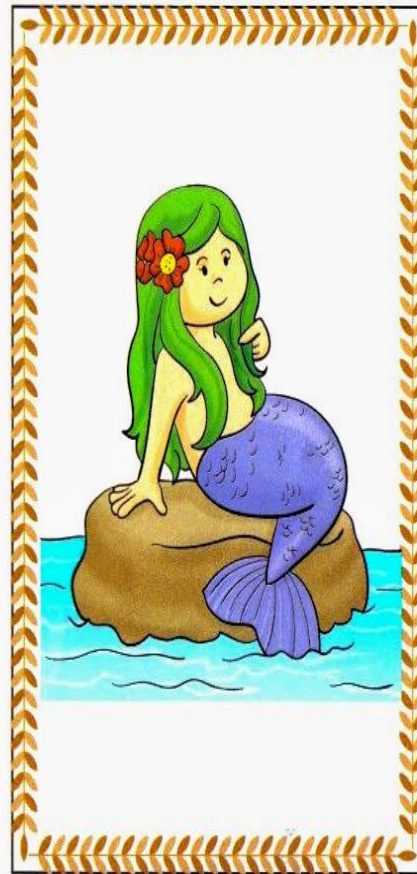
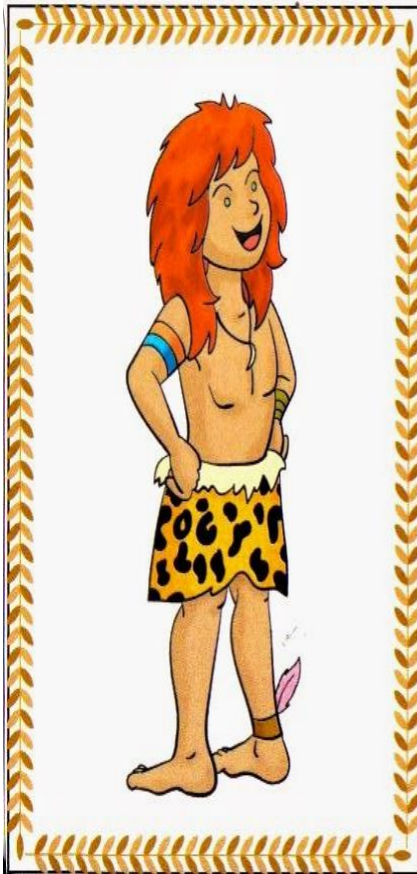
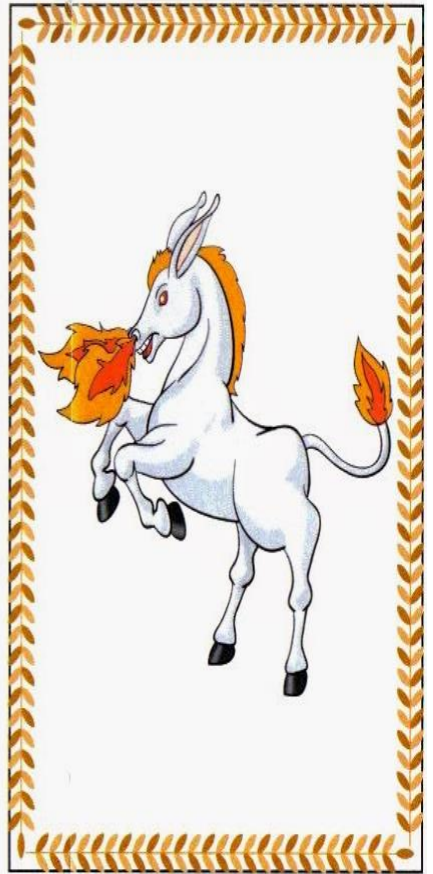
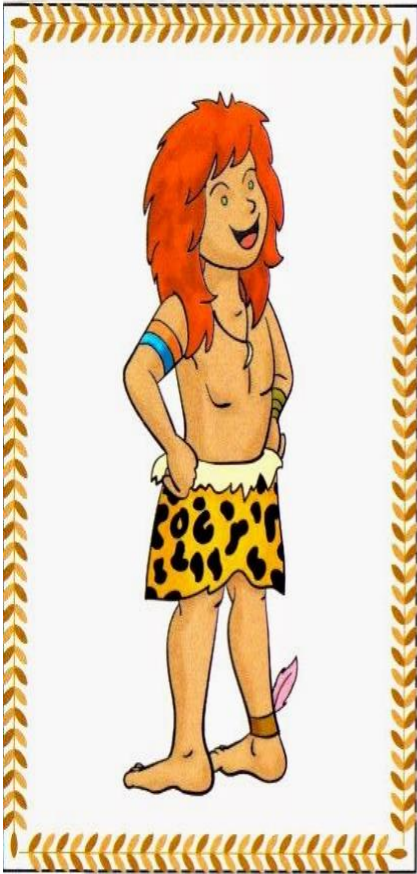


O BURACO É FUNDO,
ACABOU-SE O _____.



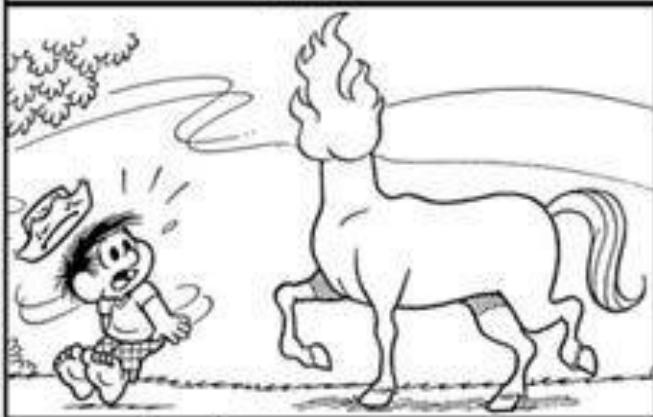


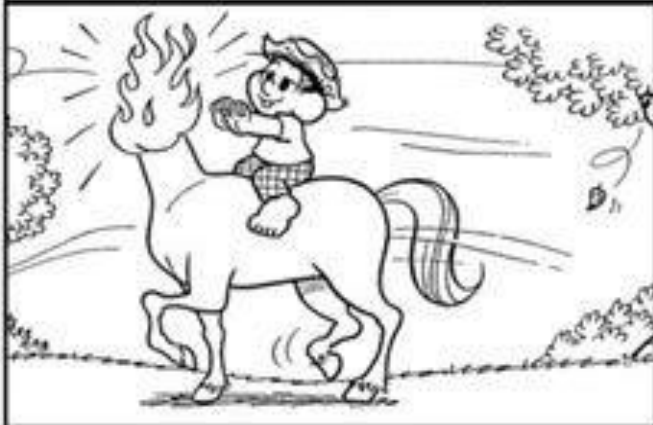




VAMOS ESCREVER UMA HISTÓRIA!







ALUNO(A): Data:/...../.....

MONTE A HISTÓRIA!

FOLCLORE



Deixar a criança contar a história de acordo com sua criatividade.

DENTE DE LEITE



SELMA A FRANÇA